

MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A QUALIDADE EDUCACIONAL: BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

MEDIATION IN DISTANCE EDUCATION AND EDUCATIONAL QUALITY: BACHELOR'S IN SCIENCE AND TECHNOLOGY

MEDIACIÓN EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA Y LA CALIDAD EDUCATIVA: LICENCIATURA EM CIENCIA E TECNOLOGÍA

Ana Lara Casagrande

Universidade Federal de Mato Grosso

Alexandre Martins dos Anjos

Universidade Federal de Mato Grosso

Marijâne Silveira da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso

Débora Eriléia Pedrotti

Universidade Federal de Mato Grosso

Fátima Pontes Pires

Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO. O presente trabalho investiga a mediação no processo de ensino-aprendizagem na modalidade de Educação a Distância (EaD), com foco na experiência da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), instituição pioneira na democratização do acesso à Educação Superior pública via EaD. Apesar do crescimento da EaD no Brasil, a modalidade ainda encontra resistência, sendo associada à baixa qualidade, visão contestada pela trajetória e práticas implementadas pela UFMT. O objetivo central consiste em analisar, por meio do levantamento bibliográfico e documental, a estrutura da equipe de mediação do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T), da UFMT, enfatizando a atuação colaborativa entre professores ministrantes, co-ministrantes e tutoria temática, como estratégia para aprimorar a qualidade educacional no contexto de um curso interdisciplinar. Destaca-se a EaD na instituição, por meio das iniciativas inovadoras e o compromisso com o desenvolvimento regional. Os resultados indicam que a adoção de uma equipe integrada, atuando em processos colaborativos e multidisciplinares, favorece a mediação didático-pedagógica, potencializa a aprendizagem e proporciona acompanhamento acadêmico qualificado. A tutoria temática presencial, dividida por áreas do conhecimento (Matemática, Física, Química, Seminário Integrador e Tecnologia Educacional), é um elemento de suporte relevante para atendimento das demandas específicas dos estudantes e superar obstáculos inerentes à modalidade. Conclui-se que o modelo aplicado no BC&T evidencia caminhos para fortalecer a EaD pública, combater estigmas e promover Educação Superior de excelência, ampliando seu alcance social.

Palavras-chave: Mediação. Ciência e Tecnologia. Qualidade educacional. EaD. Tutor.

ABSTRACT. This paper investigates mediation in the teaching-learning process within the context of Distance Education (EaD), focusing on the experience of the Federal University of Mato Grosso (UFMT), a pioneering institution in democratizing access to public Higher Education through EaD. Despite the growth of EaD in Brazil, the modality still faces resistance and is often associated with low quality—an association challenged by the trajectory and practices implemented by UFMT. The main objective is to analyze, through bibliographic and documentary research, the structure of the mediation team in the Bachelor of Science and Technology (BC&T) program at UFMT, emphasizing the collaborative work among lead instructors, co-instructors, and thematic tutors as a strategy to enhance educational quality in the context of an interdisciplinary course. At UFMT, EaD stands out due to innovative initiatives and a commitment to regional development. The results indicate that adopting an integrated team engaged in collaborative and multidisciplinary processes fosters didactic-pedagogical mediation, enhances learning, and provides qualified academic support. In-person thematic tutoring, organized by knowledge areas (Mathematics, Physics, Chemistry, Integrative Seminar, and Educational Technology), is a key support element in addressing students' specific needs and overcoming challenges inherent to the modality. It is concluded that the model implemented in the BC&T program demonstrates ways to strengthen public EaD, combat stigmas, and promote higher education excellence, thus expanding its social reach.

Keywords: Mediation. Science and Technology. Educational Quality. Distance Education. Tutor.

RESUMEN. El presente trabajo investiga la mediación en el proceso de enseñanza-aprendizaje en la modalidad de Educación a Distancia (EaD), con énfasis en la experiencia de la Universidad Federal de Mato Grosso (UFMT), institución pionera en la democratización del acceso a la Educación Superior pública a través de la EaD. A pesar del crecimiento de la EaD en Brasil, la modalidad todavía enfrenta resistencia, siendo frecuentemente asociada con baja calidad, percepción que es cuestionada por la trayectoria y las prácticas implementadas por la UFMT. El objetivo central consiste en analizar, mediante investigación bibliográfica y documental, la estructura del equipo de mediación del curso de Licenciatura en Ciencia y Tecnología (BCyT) de la UFMT, destacando la actuación colaborativa entre profesores titulares, co-profesores y tutoría temática, como estrategia para mejorar la calidad educativa en el contexto de un curso interdisciplinario. La EaD se destaca en la institución por sus iniciativas innovadoras y el compromiso con el desarrollo regional. Los resultados indican que la adopción de un equipo integrado, actuando en procesos colaborativos y multidisciplinares, favorece la mediación didáctico-pedagógica, potencia el aprendizaje y proporciona un acompañamiento académico calificado. La tutoría temática presencial, dividida por áreas del conocimiento (Matemáticas, Física, Química, Seminario Integrador y Tecnología Educativa), representa un elemento de apoyo relevante para atender las demandas específicas de los estudiantes y superar los obstáculos inherentes a esta modalidad. Se concluye que el modelo aplicado en el BCyT evidencia caminos para fortalecer la EaD pública, combatir estigmas y promover una educación superior de excelencia, ampliando su alcance social.

Palabras clave: Mediación. Ciencia y Tecnología. Calidad educativa. EaD. Tutor.

1 INTRODUÇÃO

O dia 27 de novembro foi instituído como o Dia Nacional da Educação a Distância (EaD), conforme Lei nº 13.620 de 15 de janeiro de 2016, mas ainda há controvérsias em torno da modalidade. Alguns, inclusive gestores educacionais, a consideram como destituída de qualidade, *a priori*.

Uma imagem que não corresponde ao trabalho realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com protagonismo na História da EaD pública, sendo a primeira instituição a oferecer um curso dessa natureza, por meio do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (Nead)¹. Seu protagonismo se mantém, como demonstra a inclusão da política de EaD no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 (UFMT, 2024).

Com a questão da qualidade em debate, este texto versa sobre a equipe direcionada à mediação do processo de ensino-aprendizagem desenvolvida no curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T). Assim, o objetivo deste trabalho de abordagem qualitativa, realizado por meio de levantamento bibliográfico e documental², consiste em investigar e analisar a estrutura da equipe de mediação do curso de BC&T, da UFMT.

No seu âmbito, o atendimento aos estudantes é realizado colaborativamente pelos professores ministrantes, professores co-ministrantes e tutoria temática. A especificidade da última consiste no atendimento presencial por profissionais especializados nas áreas de Matemática, Física, Química, Seminário Integrador e Tecnologia Educacional. Trata-se de uma dinâmica que viabiliza a mediação pedagógica ou tecnológica presencial.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Como indicado, a UFMT tem destaque pelo seu pioneirismo no campo da EaD quando, no início da década de 1990, foi a primeira IES a criar e a implementar um curso de graduação a distância no país. Não obstante aos desafios, a experiência foi bem-sucedida (Petter, 2019).

A participação da UFMT junto à Associação Universidade em Rede (UniRede), consórcio interuniversitário criado em dezembro de 1999, contribuiu para fortalecer parcerias, visando a democratização do acesso à educação de qualidade.

Um marco importante para a EaD foi o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que a regulamentou no país. No documento, faz-se referência aos Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância (Brasil, 2005, art. 7º). Ele foi substituído pelo Decreto

¹ De acordo com Preti e Alonso (2016), em agosto de 1994, foi criado pelo Conselho Diretor da UFMT – Resolução CD n. 88 – 02/08/94, o curso Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª série do 1º grau – Educação a Distância. Os autores narram a aula inaugural em fevereiro de 1995, quando o Nead iniciava a primeira experiência no país de um curso de graduação a distância. A Portaria n. 3220 de 22 de novembro de 2002, do Ministério da Educação, alterou o nome do curso para Pedagogia, na modalidade Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

² Centrado no documento Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do BC&T.

nº9.057, de 25 de maio de 2017, no qual se estabelece que as instituições credenciadas garantam o atendimento aos critérios de qualidade e assegurem os direitos dos estudantes (Brasil, 2017, art. 19 § 3º).

Embora os decretos tenham sido publicados, o marco regulatório permaneceu estagnado por um longo período. Apenas recentemente foi publicada a nova Política de Educação a Distância, por meio do Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, e os novos referenciais foram oficializados. O referido Decreto dispõe sobre a oferta de EaD por instituições de Educação Superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino (Brasil, 2025).

Entre os desafios dos cursos EaD está o tema da qualidade, que se relaciona à questão do financiamento. Assim, no percurso da EaD, é preciso destacar o papel da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a partir do ano de 2006.

Ao problematizar o desenvolvimento da EaD pública via sistema UAB, Arruda (2018) afirma que há um aspecto positivo na visão da EaD como estratégica enquanto modelo de formação, ao mesmo tempo em que se mantém como programa, e não como política de Estado. O autor chamou a atenção, ainda, ao fazer referência ao setor privado, para o fato de a EaD se tornar “um modelo de negócios nos quais pode-se oferecer cursos superiores com significativa redução de custos e mínimas resistências por conselhos ou associações de classe” (Arruda, 2018, p. 827).

Essa ideia se disseminou de um modo que parece ter contribuído para a visão negativa em relação à modalidade como um todo. Mill, por sua vez, (2016) destaca que a EaD passou a ter papel fundamental para atender à demanda por Educação Superior.

Embora seja impossível negar o papel do financiamento da UAB hoje na EaD pública, compreende-se que a institucionalização é um elemento importante para a qualidade. É nesse sentido que se destaca a iniciativa de oferta do curso de Graduação em Ciência e Tecnologia, bacharelado interdisciplinar (BC&T)³, ofertado na modalidade EaD e de forma institucionalizada, conforme consta no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) (UFMT, 2022), documento explorado neste trabalho. O referido curso é de responsabilidade da Faculdade de Ciência e Tecnologia (FCT) do campus de Várzea Grande.

³ Criado por meio da Resolução Consepe nº 205/2022, homologado pela Resolução Consepe nº 207/2022.

3 BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA E A EQUIPE DE MEDIAÇÃO

O curso de BC&T conta com entradas anuais distribuídas em doze polos⁴, cujos mantenedores são as prefeituras e o governo do estado de Mato Grosso. Os polos foram assegurados por meio da efetivação de “Acordo de Cooperação Técnica” com municípios mantenedores.

O curso, ofertado na modalidade EaD, encontra-se institucionalizado na UFMT, sendo disponibilizadas desde o início vagas de concurso para o corpo docente que tem se dedicado na atuação específica de algumas funções com encargos didáticos. Em paralelo, o curso foi submetido ao Edital público da Capes e conta, desde então, com financiamento do Sistema Universidade UAB para suprir as demandas de equipe multidisciplinar, tutorias, coordenações e outras funções que não estão contempladas nos encargos didáticos e cujas vagas são preenchidas via seleção de edital público.

Foram abertas vagas institucionais para atuação no BC&T, com previsão na matriz orçamentária da universidade, de modo que seus docentes estão à disposição do curso com encargos didáticos. Posteriormente, o curso também é inserido no Sistema UAB e passa a contar com esse mecanismo para seu funcionamento, o que viabilizou a ampliação da equipe de mediação.

Em seguida, discute-se a qualidade na EaD, destacando a necessidade de superar a visão de que ela prejudica a formação superior, contrapondo o foco no lucro à missão social e ética da universidade pública, conceito que orienta o curso de BC&T.

3.1 Qualidade na EaD

Devido aos desafios, concorda-se com Bielschowsky (2018) quando afirma que estabelecer e cobrar padrões de qualidade mínimos da oferta de Educação Superior a distância não é uma tarefa simples. Ele aponta uma contradição entre inovação educacional e sistemas de acreditação, seus indicadores e avaliação, afirmando que a primeira viajaria a jato enquanto os procedimentos regulatórios andariam a pé (Bielschowsky, 2018).

⁴ Os municípios que manifestaram adesão foram e constituem polos de apoio presencial no curso são: Cuiabá, Primavera do Leste, Rondonópolis, Pontes e Lacerda, Tangará da Serra, Pontal do Araguaia, Água Boa, Vila Rica, Lucas do Rio Verde, Sorriso, Guarantã do Norte e Chapada dos Guimarães. De acordo com o PPC (UFMT, 2022), a ideia sempre foi de os municípios oportunizarem espaços para encontros presenciais.

O Censo da Educação Superior de 2022 evidencia que no período entre 2012 e 2022, “as matrículas de cursos de graduação a distância aumentaram 288,8%, enquanto, na modalidade presencial, não houve crescimento, e sim queda de -13,7%” (Brasil, 2023, p.22). Segundo Bielschowsky (2018), esse crescimento tem impacto social, pois envolve pessoas que sustentam suas famílias e dificilmente teriam acesso à Educação Superior presencial. Trata-se de uma observação sobre as especificidades do público da EaD.

Especificamente tratando do ano de 2022, salienta-se que se trata de uma modalidade cuja oferta está dominada pelo setor privado (Brasil, 2023). Não se trata de um mercado que cresceu sem nenhum estímulo, segundo Chaves (2010), que escreve sobre a formação dos oligopólios na Educação Superior brasileira. A autora destaca iniciativas como flexibilização de regras para abertura de cursos e novas instituições, incentivos fiscais, bolsas de estudo e empréstimos facilitados do BNDES para fomentar o setor privado educacional. Segundo Oyama (2012), visando a exploração e a obtenção de lucros com tal mercado.

Diante da diversidade do público da EaD, é fundamental repensar os critérios regulatórios e de avaliação⁵, buscando formas de valorizar efetivamente os resultados do processo de ensino-aprendizado na EaD, sem negar que as avaliações têm sua importância e que parece urgente “encontrar caminhos para atribuir valor a esses resultados” (Bielschowsky, 2018, p. 06).

A disputa sobre o papel da EaD na democratização do acesso à Educação Superior envolve tensões entre sua função social e o interesse lucrativo, o que impacta sua concepção teórico-metodológica e a relação entre qualidade e avaliações externas. Embora as últimas possam indicar a situação dos cursos, é essencial considerar fatores subjetivos, como acompanhamento qualificado e adequação dos recursos infra-estruturais para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

No curso do BC&T, o processo de ensino-aprendizagem é organizado de forma colaborativa em que cada profissional tem papel definido e interligado para garantir a qualidade da mediação pedagógica e tecnológica.

⁵ Na visão de Bielschowsky (2018, p.23), “o sistema educacional brasileiro como um todo ainda não adquiriu maturidade suficiente que justifique maior relaxamento dos critérios de regulação e supervisão”.

3.2 Equipe integrada para o aprimoramento da qualidade: professores ministrantes, co-ministrantes e tutoria temática

Como elemento de organização do processo de ensino-aprendizagem, a equipe integrada, baseada em novos paradigmas educacionais, é o elo de apoio contínuo aos estudantes do curso de BC&T. Compondo a equipe de mediação do curso BC&T, há as figuras do professor ministrante, co-ministrante e tutor temático (todos assistidos pela Coordenação de Tutoria).

Aos professores ministrantes cabe a responsabilidade pelo planejamento, concepção, desenvolvimento de conteúdos, materiais didáticos, atividades e avaliações do componente curricular. Eles atuam também na oferta dos componentes curriculares, promovendo aulas síncronas, encontros presenciais e coordenação geral das ações pedagógicas do componente. Esse docente, especialista na área, elabora o plano de ensino, Guia de estudo, fascículo, atividades e provas em colaboração com coordenadores e equipes multidisciplinares e participa ativamente da formação das equipes de tutoria e co-ministrantes.

Os professores co-ministrantes exercem a mediação pedagógica e tecnológica junto aos estudantes. São responsáveis por orientar turmas de cinquenta a setenta estudantes, tirar dúvidas, corrigir atividades, aplicar e corrigir avaliações, registrar notas nos sistemas, acompanhar o desempenho acadêmico, apoiar encontros presenciais/virtuais e produzir, junto ao ministrante, planos de tutoria e agendas semanais de atendimento.

Nesse contexto, o professor co-ministrante desempenha um papel diferenciado no que se refere à mediação do processo educativo, quando a centralidade de sua atuação está vinculada às atividades de mediação pedagógica e tecnológica, que incluem a facilitação do processo de ensino-aprendizagem, o apoio na resolução de dúvidas relacionadas ao percurso metodológico e, ao mesmo tempo, a interlocução sobre questões epistemológicas, as quais podem ser resolvidas ou mediadas por meio de encontros agendados com os professores especialistas (ministrantes) da área de cada componente curricular.

A percepção de que se faz necessária uma tutoria com ênfase no conhecimento epistemológico, em contraste com uma “tutoria generalista” – voltada predominantemente para a mediação e não para a especialização demandada pelas áreas específicas do currículo – motivou a concepção de um modelo de tutoria direcionado a campos

específicos do conhecimento. Quando o tutor virtual (professor co-ministrante) atua em uma área fora de sua especialização, os desafios se tornam ainda maiores, tanto para esse profissional quanto para o professor especialista responsável por uma grande turma (1.000 estudantes, por exemplo), assim como para o próprio tutor virtual, que, não sendo especialista no componente curricular, assume a tutoria de grupos menores de estudantes (50 a 70, em média).

Por exemplo, um professor de Ciências da Computação atuando na co-ministração (tutoria virtual) de componentes como “Física I” ou “Química” pode enfrentar dificuldades significativas devido à falta de formação específica. Nessas situações, o professor ministrante (professor especialista) acaba atendendo a um número ainda maior de estudantes, em razão da complexidade dos conteúdos e do elevado número de matrículas por turma nos cursos EaD.

Diante desse cenário, evidenciou-se a necessidade de incluir no processo de tutoria um novo interlocutor, especializado nas áreas de conhecimento relacionadas aos componentes curriculares. Assim, passou-se a considerar a participação de um professor com formação superior específica na área temática correspondente – por exemplo, um tutor temático de Química, graduado em Química, ou de Física, formado em Física.

A presença do tutor temático se justifica, ainda, pela necessidade de atuação prioritária nas atividades presenciais do polo de EaD, promovendo o engajamento dos estudantes e a formação de grupos de estudo, seja em encontros presenciais ou em atividades síncronas mediadas com um tutor especializado disponível no local.

O tutor temático também é responsável por identificar as necessidades dos estudantes antes do início dos componentes curriculares, promovendo atividades de “nivelamento” para suprir possíveis lacunas de conhecimentos básicos, como acontece frequentemente na área de Matemática.

Em suma, o profissional da tutoria temática atua nos polos presenciais, identificando desafios, dificuldades de aprendizagem e atua incentivando a autonomia, a participação e o desenvolvimento dos estudantes. Também deve participar de capacitações, reuniões e eventos formativos, mantendo contato constante com coordenadores e ministrantes para ajustes pedagógicos. Ela está dividida nas áreas de Matemática, Física, Química, Seminário Integrador e Tecnologia Educacional. Foram abertos editais como forma de compor a

equipe que pudesse estar presencialmente nos polos, dando suporte aos estudantes nas suas áreas de especialização.

Considerando que o curso é um Bacharelado Interdisciplinar, a atuação presencial dos tutores temáticos fortalece o trabalho interdisciplinar, pois eles colaboram com os estudantes na elaboração de projetos integradores que envolvem mais de um componente curricular, especialmente em atividades como os seminários integradores. Trata-se de um componente curricular obrigatório em todos os semestres letivos e que agrega atividades de extensão.

A coordenação de Tutoria apoia a gestão do curso como um todo, organizando o cronograma das atividades, monitorando o cumprimento de prazos e orientações, planejando encontros presenciais e digitalizando recursos e ferramentas para a oferta dos componentes curriculares. Também contribui para o design educacional, articula a comunicação entre a equipe, acompanha o desenvolvimento das turmas, gerencia *feedbacks* e participa dos processos de avaliação e autoavaliação institucional.

Esses papéis são fundamentais para garantir a qualidade, a integração das equipes e o suporte efetivo aos estudantes, cada qual atuando de forma complementar na estrutura colaborativa do BC&T.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No curso de BC&T, evidencia-se o esforço institucional conjunto entre a UFMT, os municípios e o Sistema UAB para assegurar uma formação de qualidade na modalidade EaD. A organização do curso mostra compromisso com uma proposta pedagógica colaborativa e de qualidade socialmente referenciada.

A implantação da tutoria temática se apresenta como uma possibilidade para o fortalecimento da figura de um “tutor especialista”, com formação especializada na área específica do componente curricular, complementando a tutoria centrada nos processos de mediação do processo de ensino-aprendizagem. Soma-se a isso a necessidade de atendimento presencial no polo, ressaltando a importância desse espaço como ambiente de trocas, desenvolvimento social e humano. Além disso, a experiência busca evidenciar a potencialidade desse novo interlocutor no processo de ensino-aprendizagem, com um olhar atento para a qualidade, engajamento dos estudantes e a redução dos índices de evasão.

Ao mesmo tempo em que o curso BC&T se insere em um cenário de lógica mercantil em contraponto à finalidade social da universidade pública, a construção de uma equipe integrada revela uma estratégia para assegurar mediação pedagógica de qualidade. Assim, o curso avança na consolidação de um modelo que visa o fortalecimento de práticas educacionais comprometidas a excelência acadêmico-científica.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Reflexões sobre a política nacional de formação de professores a distância e o enfraquecimento da EaD pública pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). **Educação** - Universidade Federal de Santa Maria, v. 43, n. 4, p. 823-842, out. 2018.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Qualidade na educação superior a distância no Brasil: onde estamos, para onde vamos?. **Rev. EaD em Foco**, v.8, n.1, e709, p.1-26, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017.

BRASIL. **Decreto nº 12.456**, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação [...]. Brasília, 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2022**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.

CHAVES, Vera Lucia Jacob. Expansão da privatização/ mercantilização do ensino superior brasileiro: a formação dos oligopólios. **Revista Educ. Soc.**, Campinas, v.31, n. 111, p.481 -500, abr./jun., 2010.

MILL, Daniel. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. **Rev. Educ. Públ.**, v. 25, n. n. 59/2, p. 432-454, maio/ago. 2016.

OYAMA, Edison R. O negócio da educação superior: da educação-mercadoria ao capital financeiro. In: Rodrigues, José (Org.). **A universidade brasileira rumo à Nova América**: pós-modernismo, shopping center e educação superior. Niterói: EDUFF, 2012. p.79-110.

PETTER, Rosemary Celeste. O processo de incorporação da modalidade de educação a distância nas universidades federais que aderiram ao sistema Universidade Aberta do Brasil. 2019. **Tese** (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso. **Ciência e Tecnologia Bacharelado Interdisciplinar**: Projeto Pedagógico de Curso de Graduação 2022 – 2027. Campus

Universitário de Várzea Grande, 2022. Disponível em:

<https://www.ufmt.br/curso/bct/pagina/ppc/10514>. Acesso em: 04 ago. 2025.

UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2028 (PDI)**. Cuiabá, 2024. Disponível em:

https://cms.ufmt.br/files/galleries/278/PDI%202024-2028/PDI_UFMT_2024_2028_aditado_janeiro_2024.pdf. Acesso em: 26 jul. 2025.

Sobre os autores

Ana Lara Casagrande

Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação e vice-líder do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação (LêTece), vinculados ao Instituto de Educação da UFMT.

E-mail: ana.casagrande@ufmt.br

Alexandre Martins dos Anjos

Doutor em Ciências na área de concentração de Engenharia da Computação pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação pela Universidade Nacional de Educação a Distância de Madrid. Vice-presidente da Associação Universidade em Rede (UniRede). Professor da Faculdade de Ciência e Tecnologia (FCT/UFMT). Professor do Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Coordenador do Núcleo de Inovação e Tecnologia em Educação, Ciências e Sustentabilidade (INOVATEC).

E-mail: alexandre.anjos@ufmt.br

Marijâne Silveira da Silva

Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora Adjunta da UFMT. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto de Educação da UFMT e vice-líder do Grupo História da Educação e Memória (GEM).

E-mail: marijane.silva@ufmt.br

Débora Eriléia Pedrotti

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Doutora em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora Adjunta da Faculdade de Ciência e Tecnologia (FCT/UFMT) e do Programa de Pós-graduação Doutorado em Educação em Ciências e Matemática (PPGECEM).

E-mail: debora.pedrotti@ufmt.br

Fátima Pontes Pires

Graduada em graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Servidora pública técnico-administrativa da UFMT.

E-mail: fmpp93@gmail.com

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.